

A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF THE TEACHING BOOK IN LANGUAGE EDUCATION

Ivonete Ramalho Piccoli¹

Ivanete Pedrosa Da Silva²

Liamara Da Silva Teixeira³

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de compreender a importância do afeto nos processos de ensino aprendizagem, compreendendo o dia a dia do professor e aluno, no contexto escolar e as possíveis relações afetivas na sala de aula. Afetividade relacionada ao ensino, principalmente na Educação Infantil, influencia em toda e qualquer dificuldade de aprendizagem e favorece uma maior receptividade do ensino por parte do alunado, que aprenderá com mais facilidade. Sabendo-se da influência da escola e do professor na formação psicossocial do indivíduo, é de substancial importância a presença de um ambiente escolar acolhedor e de educadores capacitados a exercer adequadamente suas tarefas, porém sensíveis ao transmitir afeto na mais ampla concepção da palavra. Deve-se a isso o fato de que desde o início de sua vida o indivíduo tenta socializar-se, descobrindo o mundo inclusive pela aprendizagem escolar. Essa tentativa acompanhada de sentimentos de afeto fará com que o mesmo sobressaia-se aos obstáculos com sucesso e realização. Do contrário, o indivíduo poderá não conseguir conquistar autonomia, socialização e conhecimento. A escola deve proporcionar ao aprendiz um ambiente de reflexão sobre a vida em sua totalidade, contribuindo, desta forma, para uma consciência crítica e transformadora, oferecendo além dos materiais didáticos e pedagógicos, outros recursos relacionados ao bem estar afetivo de cada aluno, para que o mesmo possa refletir sobre a vida e seus aspectos. Através de algumas estratégias pedagógicas o professor poderá se aproximar do aluno, e trabalhar a parte afetiva, questionando sobre sua história de vida, sua família e tudo o que se relaciona com ele. Através desta pesquisa observou-se que a afetividade é uma componente fundamental para a atividade educacional, e que a criança precisa de afeto, amor, atenção, carinho e diálogo para poder desenvolver sua identidade e conhecimento, e que todos estes fatores contribuem e influenciam com bastante importância no ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Processo de Aprendizagem e Conhecimento. Educação.

ABSTRACT: The present work was developed with the objective of understanding the importance of affection in the processes of teaching and learning, including the daily life of the teacher and student in the school context and the possible affective relationships in the classroom. Affectivity related to teaching, especially in kindergarten, influences any and all learning difficulties and favors a greater receptivity of teaching by students, who will learn more easily. Knowing the influence of the school and the teacher on the psychosocial formation of the individual, it is of substantial importance the presence of a welcoming school environment and educators able to properly perform their tasks, but sensitive to transmit affection in the broadest conception of the word. This is due to the fact that from the beginning of his life the individual tries to socialize, discovering the world even through school learning. This attempt, accompanied by feelings of affection, will make it stand out against

¹ Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. Ivonete.picole@hotmail.com

² Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. Ivapedrosa2013@hotmail.com

³ Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. Lteixeira951@gmail.com

obstacles successfully and successfully. Otherwise, the individual may not be able to achieve autonomy, socialization and knowledge. The school should provide the learner with an environment of reflection on life in its entirety, thus contributing to a critical and transformative awareness, offering in addition to the didactic and pedagogical materials, other resources related to the affective well-being of each student, so that it can reflect on life and its aspects. Through some pedagogical strategies the teacher can approach the student, and work the affective part, questioning about his life story, his family and everything that relates to him. Through this research it was observed that affectivity is a fundamental component for educational activity, and that children need affection, love, attention, affection and dialogue to develop their identity and knowledge, and that all these factors contribute and influence quite important in teaching learning.

KEYWORDS: Affectivity. Learning and Knowledge Process. Education.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano já nasce envolvido pela afetividade e a escola tem um papel fundamental na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem. O professor é a conexão que possibilita a formação plena do aluno, e tem a responsabilidade de organizar sua prática pedagógica, possibilitando uma relação de respeito e confiança com o educando. A escola deve contribuir efetivamente para a formação integral do aluno, tanto nos aspectos cognitivos como para o desenvolvimento e o processo ensino-aprendizagem, preparando-o para ser um verdadeiro cidadão.

Segundo Turatti et al (2011) a educação afetiva está pautada na construção de uma escola a partir do respeito, compreensão, moral e autonomia de idéias. “Uma vez que se pretende capacitar sujeitos críticos, honestos e responsáveis, o desenvolvimento afetivo é fundamental para qualquer indivíduo” (TURATTI et al, 2011, p.130).

Pontes (2013) afirma que o ensino-aprendizagem da educação básica e o mundo globalizado estão caminhando em sentidos contrários. O surgimento de novas tecnologias exigirá uma transformação nos processos de ensino e aprendizagem nas escola de educação básica.

As crianças, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, devem e precisam ter oportunidade de desenvolver sua afetividade na escola, mesmo que muitas vezes elas não tenham esse ambiente propício em seu lar, pois a falta da mesma leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem e à ausência de vontade de crescer (TURATTI et al, 2011, p.130).

Este trabalho objetiva apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre afetividade entre professor e aluno, tanto no contexto escolar, como no âmbito social e familiar de cada envolvido. Como estes aspectos podem afetar no processo de ensino-aprendizagem? Quais as possíveis relações afetivas, entre professor e aluno, na sala de aula? e sua importância no

processo de ensino aprendizagem? Que situações de conflitos e vínculos entre professor e aluno são identificados?

2. A AFETIVIDADE E PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o Referencial Curricular Nacional, o papel da educação infantil é o de cuidar da criança em um espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincadeiras), bem como educar respeitando sempre o caráter lúdico das atividades, primando pelo desenvolvimento integral da criança, além de trabalhar os seguintes eixos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade.

A educação infantil, na verdade, consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório e compreende o período entre zero e seis anos de idade de uma criança, onde estas são estimuladas por meio de jogos e atividades lúdicas com a intenção de exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização.

No fim da década de 90, foi criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (RCNEI, Cf. Brasil, 1998), seguimento da educação escolar cujo enfoque da pesquisa faz referência, que contempla as entidades equivalentes, creches e pré-escolas que integram uma série de documentos dos parâmetros curriculares nacionais. A modalidade da Educação Infantil deve estimular os aspectos afetivos, cognitivos, emocionais, físicos e sociais do aprendiz. Muitas instituições só favorecem os cuidados físicos da criança (tida como carente, dependente, frágil, e passiva), sem ser contemplada a sua individualidade.

A escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida d aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade, a qual é retratada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, a igualdade de direitos, a participação como princípio democrático e a com responsabilidade pela vida social (SANTOS et al. 2016, p.90).

No pensamento de Wallon (1987) citado por Galvão (2008) a afetividade e a cognição têm o mesmo nível de importância no processo de desenvolvimento da criança. Para este teórico, a afetividade é um termo abrangente que incluem sentimentos, já a emoção é

mais orgânica, são manifestações corporais e tônicas que o recém-nascido, por exemplo, dispõe para se comunicar com o meio social.

Para Turatti et al. (2011) a afetividade acompanha o ser humano desde o momento da concepção até a morte, passando por todas as fases de desenvolvimento. Na educação, ela permite que todo o processo ensino-aprendizagem aconteça com mais intensidade, o que a relaciona ao favorecimento e a maiores facilidades nos processos de formação cognitiva e intelectual.

Pino (2000, p. 128) afirma que:

os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes à seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). “São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo” (idem, p. 130-131).

A afetividade, portanto, é de suma importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva ou para o processo de conhecimento. Desta forma, a relação ensinar-aprender é tratada como um desafio a ser enfrentado, tanto no nível teórico como no nível das práticas pedagógicas, as quais traduzem de forma concreta essa relação.

Almeida (1993) critica que algumas práticas pedagógicas ainda hoje não sabem sobre a importância da afetividade e do desejo no processo de aprendizagem, pois baseiam-se no racionalismo e na visão dualista do homem, considerando a aprendizagem como um processo exclusivamente consciente, produto da inteligência.

Segundo Ribeiro (2010) a afetividade e a inteligência são dois aspectos inseparáveis no desenvolvimento e se apresentam de forma antagônica e complementar, pois se a criança tem algum problema no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desempenho cognitivo. O afeto é o estimulante, o que excita a ação e o pensamento é o fruto da ação.

Percebe-se que a aprendizagem é um processo que, uma vez iniciado com o nascimento, só finaliza com a morte. “Aprendizagem é a vontade de aprender, uma determinação, um sentimento individual de escolher aquilo que bem entende, a buscar seus objetivos e metas. O indivíduo encontra força necessária para manifestar seu entusiasmo por

novos conhecimentos” (PONTES, 2019, p.199). De modo que em qualquer estágio, em qualquer momento, ou em qualquer situação, o indivíduo está aprendendo, sendo que, à medida que aprende varia seu desempenho, seu comportamento, sua ótica e seus enfoques.

A construção da personalidade de um indivíduo deve ter uma participação ativa da escola e o professor deve conhecer cada um de seus alunos, tratando-os como seres humanos com limitações e dificuldades. “O ensino verdadeiro é aquele que as informações repassadas pelo professor se tornam conhecimento para o aluno” (PONTES, 2019, p.114). O aprendiz deve ter um espaço para se expressar e dialogar com a professora e seus colegas..

3. AFETIVIDADE FAMILIAR E ESCOLAR

No seio familiar o afeto é fundamental para o desenvolvimento não só físico, quanto psíquico do indivíduo, e ao longo de sua vida fortalecerá experiências baseadas nesta organização, seguindo o modelo adquirido no convívio familiar, que é de extrema importância para a formação do mesmo. A base para a construção da personalidade de um indivíduo está na família. É nela que se busca encontrar referências, carinho e proteção. Segundo Chalita, “A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família” (2004, p.21).

Nada pode substituir o amor e a atenção familiar. O encargo afetivo é muito mais intenso do que em outros casos. Um indivíduo pode até descobrir alternativas que reduzam a carência provocada pela ausência de uma família, mas certamente não a substituirá. Embora o papel da escola seja importante na formação de um indivíduo, a família tem que andar junto com a escola, procurar acompanhar todos os processos pelos quais seus filhos venham a passar, prestar mais atenção às suas necessidades e dificuldades. É nos pais que as crianças buscam segurança e refúgio.

Para que as relações familiares ocorram bem, é necessária a troca de afeto, como sentimentos de amor, carinho, e também impondo limites, para que o filho possa crescer bem estruturado nos aspectos de sua personalidade.

Lobo (2003, p. 40) afirma:

A família recuperou a função que, por certo, esteve nas suas origens mais remotas: a de grupo unido por desejos e laços afetivos, em comunhão de vida. O princípio jurídico da afetividade faz despontar a igualdade entre irmãos biológicos e adotivos e o respeito a seus direitos fundamentais, além do forte sentimento de solidariedade

recíproca, que não pode ser perturbada pelo prevailecimento de interesses patrimoniais. É o salto, à frente, da pessoa humana nas relações familiares.

Sendo a família o primeiro ambiente social em que a criança convive e se desenvolve cultural, cognitiva e afetivamente, está se torna, em alguns aspectos, o seu reflexo. Por isso a família precisa estar atenta para o seu processo educativo, muito do comportamento e atitudes da criança, decorrem de influência da família (PRADO, 2013, p.39).

Pais e escola precisam caminhar juntos, pois segundo Tiba “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família” (2002, p.181). As relações sociais precedem a relação com o mundo físico e nessa perspectiva o “outro” desenvolve um papel primordial na conquista desse mundo. Os vínculos afetivos socialmente construídos são bases para caracterização do papel social representado pelos homens ao longo da vida. Neste contexto destaca-se a importância da interação entre o homem e o mundo e entre si mesmos.

Considerando a importância das emoções, é essencial fortalecer a afetividade na relação entre professor e aluno para que esse vínculo possa estimular a melhora da autoestima. Se tiverem um laço de amizade, ambos se sentirão mais seguros e a convivência em sala de aula será muito mais agradável. Além disso, o aprendizado passa então a ganhar espaço para acontecer naturalmente. Se a autoestima, que é fruto de incentivos e atitudes afetuosas estiver baixa, a tristeza e as preocupações passam a tomar o espaço e a atenção que seria disponibilizada para a aprendizagem.

As manifestações e laços da afetividade refletem no ser humano em todos os momentos e aspectos de sua vida, trazendo resultados positivos ou negativos dependendo do que o ser humano viveu em situações e relacionamentos afetivos.

Percebe-se uma forte correlação entre o ato praticado pelo professor e as tarefas desenvolvidas pelo aluno. O sucesso deste processo requer um árduo trabalho com responsabilidade e envolvimento pleno de ambas as partes envolvidas. O professor se apresenta como o mediador do conhecimento com informações relevantes para o desenvolvimento cognitivo do aprendiz. O aluno, estudante do conhecimento, ator principal desta ação, busca a todo o momento respostas para o entendimento dos fenômenos do mundo contemporâneo (PONTES, 2019, p.114).

O professor tem um papel fundamental na afetividade do aluno, e a qualidade do diálogo pode aproximar o professor do aluno, criando um laço inseparável entre os mesmos. O educador pode controlar o processo produtivo, cria, age e ordena tipos de atividades de acordo com a necessidade de cada educando.

A relação afetiva positiva entre professor e aluno, na prática pedagógica, é a criação de um vínculo afetivo entre esses sujeitos para que haja uma melhoria na prática pedagógica. Pois, na educação infantil a relação afetiva entre professor e aluno é fundamental para a formação desses vínculos afetivos. O professor que consegue estabelecer uma relação afetiva positiva com seus alunos, e dar maior atenção a eles, geralmente, consegue o melhor desenvolvimento por parte dos mesmos. A qualidade da relação professor-aluno está também na capacidade do cuidar.

Prado (2013) indaga que o cuidar faz parte da afetividade e, também, colabora com a criação de laços de confiança, liberdade e respeito com o professor, além de contribuir para o bem-estar da criança. E a interação e interesse do aluno, servem como estímulo para a criatividade e dedicação do professor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”. (FREIRE. 1983 p.29).

Boscarato (2014) afirma que no contexto escolar o afeto é um grande recurso no auxílio do professor, podendo ser usado em sala de aula para obter a atenção do aluno, e para que o mesmo tenha interesse e mais participação no ensino aprendizagem. É através da interação afetiva, que o aluno tem com seus colegas de classe, e com o professor, que ocorre o diálogo, podendo desenvolver-se intelectualmente na apresentação das atividades. É importante ressaltar que as situações vivenciadas em sala de aula, produzem uma diversidade de emoções, e sentimentos como: tristeza, alegria, ansiedade, confiança, insegurança, raiva, medo, constrangimento, é importante destacar também que estas manifestações produzem a construção cognitiva do aluno.

A qualidade do aprendizado do aluno dá-se através do afeto, porem o desenvolver do afeto será determinante na vida do mesmo, ou seja, o aluno que se sentir amado, terá o desejo de aprender mais, e se sentira mais feliz. "As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente" (Almeida, 1999, p. 107).

Boscarato (2014) ratifica que em um contexto escolar, o relacionamento entre alunos é fundamental, pois é através destas atitudes que se estabelecem laços de amizade entre ambos, no falar, no brincar, na troca de informações, na atenção, no companheirismo etc. Observa-se que existem situações em que os alunos se desentendem, acabam entrando em

atrito, um quer ser melhor que o outro, quer se sobressair, se destacar, para mostrar que são mais fortes e mais ágeis.

O professor desempenha um papel muito importante como mediador no processo ensino e aprendizagem do aluno, favorecendo a construção do seu conhecimento. O afeto é um meio pelo qual o professor pode usar para se aproximar dos alunos, valorizando suas experiências trazidas de casa.

Faz-se necessário ressaltar que diversas situações vivenciadas em sala de aula, produzem uma diversidade de emoções, e sentimentos como: ansiedade, alegria, confiança, constrangimento, fobia, insegurança, medo, raiva, tristeza, entre outros. É importante destacar também que estas expressões estabelecem a construção cognitiva do aluno. É exatamente na escola, que o aluno desenvolve seus potenciais, sociais e psicológicos, e o papel do professor como mediador deste processo, é de suma importância, proporcionando situações e atividades, voltadas a estimular e trabalhar a afetividade em cada aluno aprendiz, segundo a sua necessidade e carência. A educação deve ser construída com base em uma relação afetuosa entre professor e aluno: “Na escola dos meus sonhos cada criança é uma joia única no teatro da existência, mais importante que todo o dinheiro do mundo. Nela, os professores e os alunos escrevem uma belíssima história, são jardineiros que fazem da sala de aula um canteiro de pensadores (CURY, 2003, p. 155).

Segundo Reginatto (2013) o desafio de educar está aí. Só nos cabe ter consciência de sua importância e não perder a esperança de que podemos sim ajudar a construir um mundo melhor e fazer com que as pessoas que passaram por nossas mãos também repitam essas atitudes com os demais. Os educadores precisam compreender que encontram todos os dias vários olhinhos à procura de um fio de esperança, de um motivo para resgatar a alegria pela vida e pelo aprendizado, e às vezes acabam deixando de fazer simples gestos que poderiam ser de grande valia para quem tem tão pouco em termos afetivos. Ser promotor de afetividade é incentivar, apoiar, aconselhar. Pequenas atitudes podem fazer a diferença para aquela criança que chega à escola totalmente desmotivada e desanimada, sem vontade de se abrir para novas oportunidades de aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação envolve não só professor e aluno, mas também a escola no toda a família e a comunidade. O educador precisa dar o exemplo e fazer a sua parte. O professor precisa ter consciência da importância que tem perante uma comunidade e permitir que os alunos vejam a escola com uma extensão de seus lares e encontrem nele uma referência de afeto, para que possam ajudar a espalhá-lo em um mundo que hoje é tão carente do mesmo. É importante que o professor procure conhecer a história de vida do aluno e analisar a mesma, desenvolvendo práticas pedagógicas de acordo com a realidade de cada um deles, resultando num trabalho diferenciado e aprofundado, trabalhando características pedagógicas afetivas.

Por meio deste estudo observa-se a relação entre afetividade e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. Afetividade e inteligência estão ligadas e fazem parte da construção psíquica do ser humano, contudo a afetividade não se limita somente a escola, ela deve se manifestar no ambiente familiar através da construção e educação dos filhos. É importante refletir sobre a importância da afetividade em uma sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, de modo que os professores possam entender seus sentimentos. É preciso ter sensibilidade para ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.F.C. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender, *in*: Temas em Psicologia, **Desenvolvimento cognitivo: linguagem e aprendizagem**. UNB: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol I

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998, Vol II.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1983.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas, 2002.

LÔBO, P. L. N. Código Civil Comentado. **Direito de Família**. Relações de Parentesco. **Direito Patrimonial** (Coordenador Álvaro Villaça Azevedo). São Paulo: Atlas S.A., 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky - Aprendizado de desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1992.

PINO, A. (1997) O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em **Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências**. Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, p. 5-24.

PONTES, Edel Alexandre Silva. HIPERMAT–Hipertexto Matemático: Uma ferramenta no ensino-aprendizagem da matemática na educação básica. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 2, n. 2, 2013.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A CAPACIDADE DE GERAR SOLUÇÕES EFICIENTES E ADEQUADAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 10, p. 193-205, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O PROFESSOR ENSINA E O ALUNO APRENDE: QUESTÕES TEÓRICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. **RACE-Revista da Administração**, v. 4, p. 111-124, 2019.

PRADO, Natalianne Lemos do. **Afetividade como fator de qualidade na educação infantil: visão de professores**. 2013.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de educação do IDEAU**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade. Estudos de psicologia.** Campinas, v.23, n.1, p.39- 45, mar 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 03 dez. 2017.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; DA SILVA, Graciela Nunes. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, 2016.

TIBA, Içami. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

TURATTI, Maria Sueli; PESSOLATO, Alicia Greyce Turatti; SILVA, Marilia Marinho. A importância da afetividade na educação da criança. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 2, p. 129-142, 2011.